

## EDITORIAL

Numa era definida por rápidos avanços tecnológicos e pela proliferação da inteligência artificial (IA), a intersecção entre inovação, pesquisa e educação assume um significado profundo, particularmente no domínio dos estudos de Comunicação. Como editores, temos o prazer de apresentar esta edição da *Revista de Comunicação Cultura e Sociedade* da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), que convida os leitores a refletir criticamente sobre a evolução das relações entre as Inteligências Humana e a Artificial, o impacto transformador da pandemia da COVID-19 nos paradigmas educacionais e as considerações éticas que cercam a integração de tecnologias de Inteligência Artificial gerativa (genAI) na ambiência educacional. Embora a Inteligência Artificial possa memorizar todas as palavras de uma língua, ainda assim, a narrativa carece da essência criativa inédita sensibilizadora que só o Humano possui. É preciso vivenciar a palavra através dos sentidos e das emoções para compreender e sentir sua representação simbólica.

A questão central que permeia esta edição é como podemos estabelecer uma sobreposição significativa entre a Inteligência Humana e a Inteligência Artificial, aproveitando os pontos fortes de cada uma para melhorar a pesquisa e os resultados educacionais na contemporaneidade? À medida que navegamos no cenário pós-pandemia, caracterizado pelo aumento da virtualidade no tempo e espaço da aprendizagem e da autoaprendizagem, tanto educadores quanto educandos enfrentam desafios e oportunidades únicos para o exercício cognitivo interativo entre ambos, presencial e virtualmente, de maneira inclusiva, democrática e cidadã. A pluralidade dialógica inclui trabalhar políticas públicas que possibilitem ampliar a conexão gratuita nas regiões com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média, navegar pelas complexidades do uso do telefone celular durante as aulas presenciais e lidar com as considerações éticas dos alunos que utilizam ferramentas de Inteligência Artificial gerativa (genAI), como o GPT, em seus trabalhos acadêmicos.

Sobre o tema apresentamos a resenha do livro *ChatGPT Assignments to Use in Your Classroom Today*, dos educadores Kevin Yee, Kirby Whittington, Erin Doggette e Laurie Uttich, da Universidade da Flórida Central (UCF), que defendem uma abordagem diferenciada para a integração de tecnologias de genAI na educação. Os autores destacam mais de 50 oportunidades inovadoras para educadores e estudantes aproveitarem a IA, especificamente GPT, como uma ferramenta pedagógica na sala de aula.

Os artigos desta edição abrangem uma ampla gama de tópicos dentro dos estudos de Comunicação, refletindo a amplitude e profundidade da pesquisa e dos estudos neste campo. Da investigação do papel da Inteligência Artificial na produção jornalística à exploração de jogos digitais para estudo jornalístico, do exame da representação no jornalismo televisivo à análise da preservação de arquivos de mídia, cada uma das pesquisas oferece perspectivas e contribuições únicas para análise do discurso sobre comunicação, tecnologia e sociedade.

Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira, da Universidade Federal de Pelotas assina o texto *A Inteligência Artificial e o conteúdo colaborativo no Jornalismo em televisão* que trata do uso da Inteligência Artificial no Jornalismo da TV Globo Paraná, no processo de produção, checagem e seleção de conteúdo enviado pelo telespectador através de aplicativos. O artigo *Uma revisão necessária da visualização sintética no Jornalismo: a hiperinfografia como nova estrutura dinâmica*, assinado por Adriana Alves Rodrigues, da Universidade Federal da Paraíba e William Robson Cordeiro, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte apresenta uma revisão dos conceitos e categorias da produção infográfica multimidiática jornalística na contemporaneidade. Geraldo José Rodrigues Liska, da Universidade Federal de Alfenas, escreve sobre as *Relações entre inovação e ensino: uso de jogos digitais para estudos em Jornalismo especializado*, uma proposta de game digital para estudo jornalístico, como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades profissionais na área da comunicação.

Ana Paula Lopes da Silva Rodrigues, da Universidade Federal de Viçosa analisa as *Perspectivas sobre a pesquisa em Comunicação no Brasil: mapeamento dos programas de pós-graduação e suas linhas de pesquisa*, um estudo sobre os cursos de Mestrado e Doutorado dos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil, buscando identificar uma possível descentralização para as regiões menos especializadas do País. *Retomada epistêmica, branquitude e colonialidade nos currículos acadêmicos de Comunicação: uma autoetnografia em re-existência* é o título do artigo de Luan Matheus Dos Santos Santana, da Universidade Federal do Cariri, que apresenta um estudo autoetnográfico reflexivo sobre a colonialidade na matriz teórica do cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. *COVID-19: a detecção de fake news por professores de escolas públicas no Brasil* é o artigo assinado por Diego de Deus, da Associação Brasileira de TV Universitária e Adinan Carlos Nogueira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O estudo analisa os processos de identificação de notícias falsas sobre o vírus Covid 19, por alunos e professores de escolas públicas brasileiras. Julia Ribeiro Bezerra e Felipe Collar Bernie da Universidade do Estado

de Mato Grosso escrevem o artigo *A pauta é crime: análise da representação do negro no telejornalismo de Tangará da Serra*, que apresenta uma investigação sobre a representação de pessoas pretas e pardas no jornalismo televisual local do município de Tangará da Serra, estado de Mato Grosso.

O artigo *Jornalismo online a partir de plataformas no-code* assinado por Eduardo Fernando Uliana Barboza, da Universidade Tuiuti do Paraná analisa as plataformas digitais *no-code*, ou seja, ferramentas intuitivas de arrastar e soltar que reduzem ou dispensam o trabalho do desenvolvedor, e portanto, podem ser utilizadas para a produção de conteúdo jornalístico online. *Do CEDOC ao Memória Globo: preservação, acesso e uso aos arquivos de televisão* assinado por José Jullian Gomes de Souza, da Universidade Federal do Ceará é um estudo sobre o arquivo Memória Globo analisando a preservação dos arquivos produzidos pelo Grupo Globo, bem como a utilização em acesso aberto e gratuito, de parte do material, pelo público. *Sagrado Feminino e experiência corporal: representações do eu em mídias sociais* assinado por Valquíria da Silva Barros, da Universidade Federal do Rio de Janeiro apresenta uma pesquisa exploratória sobre a expressão nas mídias digitais das noções de espiritualidade e felicidade relacionadas ao movimento do *Sagrado Feminino*.

Convidamos os leitores a se envolverem profundamente com os artigos aqui apresentados, contemplando as implicações éticas, pedagógicas e sociais da integração da genAI, da expressão da mídia digital e do cenário em evolução das práticas sociais comunicacionais. Esperamos que esta edição sirva como um catalisador para o diálogo, a inovação e a reflexão crítica na intersecção em constante evolução dos processos educativos e tecnológicos, especialmente para a pesquisa acadêmica no campo da Comunicação.

Boa leitura e exploração intelectual.

**ÉLMANO RICARTE DE AZEVÊDO SOUZA**

Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa

**LAWRENBERG ADVÍNCULA DA SILVA**

Universidade do Estado de Mato Grosso

**PATRÍCIA CONTREIRAS**

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

**SONIA REGINA SOARES DA CUNHA**

Faculdade de Tecnologia de São Paulo